

JORNAL DE BRASÍLIA

Ação contra as invasões 10 ABR 1994

chegará a São Sebastião

A operação de repressão às invasões volta a atuar esta semana, em São Sebastião, envolvendo funcionários do Sistema Investigação e Vigilância do Solo — SIV-Solo, Terracap e administração da satélite, para a retirada de mais de 200 invasores da área conhecida como Condomínio Clóvis. A ação não vai atingir os moradores do local que têm uma certidão de cessão de uso emitida por Clóvis Pimentel de Melo que alega ser o dono de 60 hectares no local, comprados em 1988. Na área "ex-corretores" de Clóvis falsificam sua assinatura, vendendo o mesmo lote até três vezes.

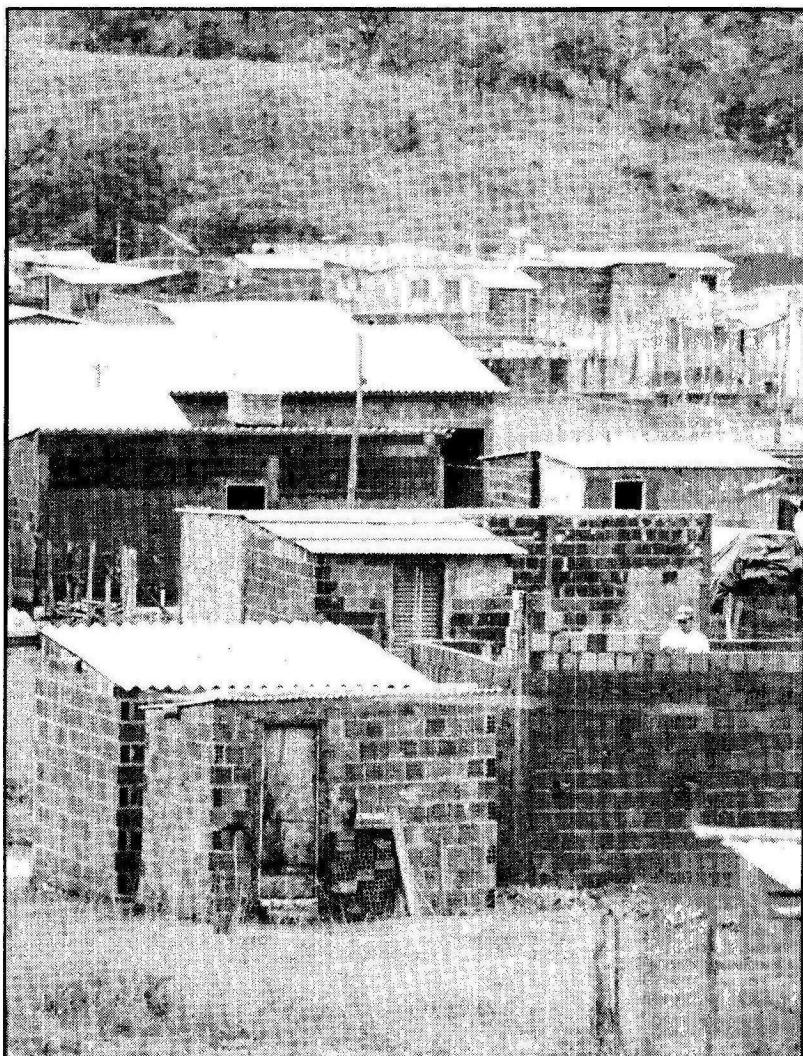
A operação para retirada dos invasores foi elaborada esta semana, tão logo terminou o último levantamento de novos loteamentos irregulares instalados no local. Há 15 dias, em uma operação semelhante, aproximadamente 100 cer-

cas foram demolidas e oito casas embargadas. A nova pesquisa confirmou a existência de mais 106 casas em construção. "Isto somente até o dia 5. Mas acreditamos que este número pode ser o dobro agora", calcula o diretor de Fiscalização de Obras e Posturas da Administração de São Sebastião, Ivani Estrela.

Orquestrada — A maior parte das novas invasões ocorreram no feriado de Semana Santa. Clóvis acredita que tenham sido orquestradas por políticos de oposição ao governador Joaquim Roriz. Estrela concorda. "Eles vêm geralmente à noite, e quando percebemos já instalaram os primeiros tijolos". Francisco da Silva, um dos empregados de Clóvis, que vende os lotes por uma comissão de 1%, afirma que os invasores roubam material

de construção dos que compraram os lotes, fazendo suas casas da noite para o dia.

Clóvis de Melo garante já ter vendido mais de 800 lotes, distribuindo concessões com a sua assinatura reconhecida em um cartório localizado na SEP/M, Quadra 504, Loja T. Ele diz ter comprado os 60 hectares por CR\$ 10 milhões em 1988. Cada lote de 200m² é vendido atualmente por CR\$ 600 mil à vista, ou CR\$ 750 mil, em duas vezes. Clóvis acusa Celso Gonçalves de Lima e Pedro Rodrigues de Souza Brás, irmão de um ex-empregado, de falsificarem sua assinatura, vendendo alguns lotes mais de uma vez. "No início, como eles tinham acesso ao mapa da propriedade, vendiam terrenos vazios. Por isto muitos dos que hoje invadem, às vezes compraram um outro terreno", diz Clóvis.



Mais de 200 invasores serão retirados de São Sebastião